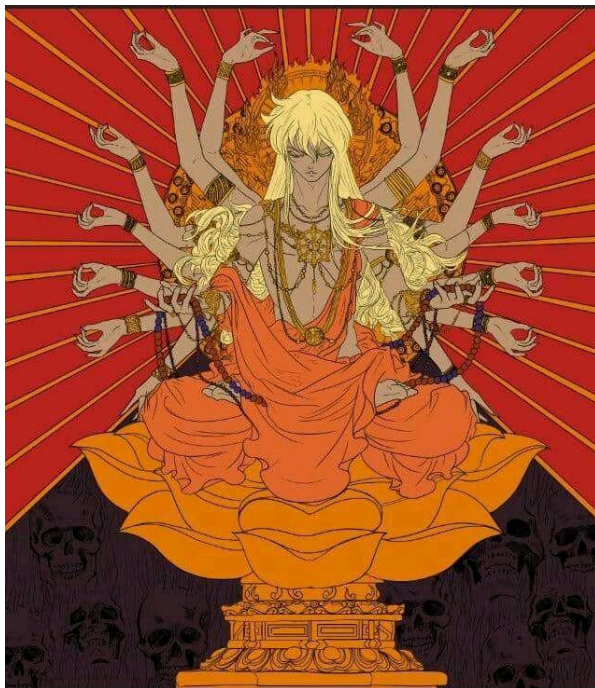


CRÔNICAS EFÊMERAS IIII

Eterna Ordem Zodiacal Dourada - II



“O silêncio é o grito mais poderoso da alma que compreendeu a essência do mundo.”

O dia parecia ensolarado. De início eu me sentia bem comigo mesmo. Como uma necessidade profunda eu me dirigi ao pátio no santuário. Dentro de diversas distinções de plantas em meio a arquitetura envelhecida percebi Minerva. Seus longos cabelos avermelhados, junto a um corpo bem treinado, suas células se adaptavam durante os últimos ciclos anuais. As pétalas desciam lentamente, deixando a paisagem rosada, era o jardim de Camus de Aquário.

Estudei muito em minha vida como cavaleiro de Virgem, apesar de sermos menos de meia dúzia ainda sim era suficiente para contribuir com a humanidade. Meus estudos focaram-se principalmente em adaptar as Armaduras, esses objetos apesar de uma adaptação inata via-se um maior potencial. Eu coloquei minha armadura sobre diversos testes, observando como as células de Subsídio aliados a Kein. Sempre demonstrei esse interesse para Minerva, apresentava semanalmente os resultados obtidos enquanto também protegia algumas vilas de possíveis ameaças.

A consciência de Minerva era dura, simplesmente devido à bagagem imensa que aquela criatura carregava dentro de si. Ela nunca demonstrou gostar dessa ideia, meus resultados registrados ocasionalmente sumiam, eram queimados e as cinzas sempre dispersas pelo meu quarto monocromático. Suspeitava de todos ali, aos poucos isso me irritou, aos poucos me sentia menos confiante para com Saga e Contador da Morte.

- Você não sabe de nada, garoto. – Minerva ecoava naquele fatídico dia. Achei que meu julgamento seria menos evidente, todos se encontravam ali ao meu redor. O sangue em minhas mãos evidenciava o crime embutido em minha carne.
- Isso é necessário, a correção é fundamental para o crescimento.

No dia anterior havia tentado ferir Minerva. Empunhei meu terço, minha arma divina, projetei minha alma para formar espinhos e destruí o crânio da mesma. Isso não servia de nada, já sabia que

seu fator regenerativo era superior a minha força física, apenas continuei socando friamente enquanto o sangue se espalhava pelo trono.

Horas incessantes de pensamentos em minha mente, afinal eu havia contribuído tanto para aquele lugar. Tanto suor imposto numa parceria que nunca foi verdade. Minerva não precisava de pessoas para vestir as armaduras, ela precisava de carne, puramente para receber comandos. Meus olhos fecharam quando Saga segurou meus punhos, eu era fraco o suficiente para não resistir, nunca havia treinado o suficiente para superar minhas técnicas.

Fui trancado no poço, junto aos corpos das criaturas que haviam abatido nos últimos dias. Convivi com o cheiro da morte, Exício adentrando minhas veias por horas que o sono não chegava. Não havia espaço para o sono, somente uma indiferença crescente em meu coração. Durante aquelas longas horas eu não escutei nada além da minha própria consciência ecoando palavras de revolta.

- O conhecimento é uma Praga. Uma necessidade não compreendida. Uma enfermidade para seres como eu. Não há espaço nesse mundo para mudança.

Senti a entrada se abrindo, Saga segurou meu corpo que mal tinha nutrientes para se levantar enquanto me levava para o salão. Senti o andar hesitante, apesar de resilientes eles, não, todos ali tinham o mesmo defeito que o meu. O desejo, o desejo mataria esse lugar.

- Eu, Minerva, no corpo de Millena Müller, detenho Shaka de Virgem e o condeno a morte. Traga a espada, Saga de Gêmeos.

Saga se dirigia com a mesma relutância, seus passos estavam altos mas um zumbido forte havia tomado minha mente. Mal consegui assimilar como a luz se comportava naquela sala que havia tanto visitado. Minha respiração não se aquietava, minha doença se tornava cada vez mais evidente, não suportei e comecei a despejar sangue por todo chão. Mal escutava meus urros enquanto Saga ainda se aproximava de Minerva com sua longa espada feita de Quartzo.

De repente não havia mais nada, fechei meus olhos de maneira forte. O zumbido passou, senti meu corpo tocando em terra úmida ao invés do piso gélido do salão. Coloquei as mãos em meu rosto enquanto hesitava, estava melhor, não sentia o cheiro de Hemolinfa forte projetado anteriormente.

Ao abrir os olhos observei um lugar desconhecido, uma espécie de pântano, não tinha essas formações no Santuário. Estava nu, meu corpo quente enquanto a brisa gelada tomava o manguezal ao meu redor. Levantei hesitante, percebi que estava recuperado, além de meu corpo fortalecido. Ainda confuso observei apenas um símbolo avermelhado em minha mão, numa espécie de ritual hemolinfa com Flagelo associado. Ao tocar senti aquela mesma voz ríspida que ecoou nos últimos dias em minha mente.

- Você, agora, é Shaka de Virgem, o homem mais próximo de Lúcifer.



N.